



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A diversidade beta de comunidades de riachos aumenta em relação ao intervalo de tempo?
Autor	JOAQUIM FLESCH SALABERRY
Orientador	ADRIANO SANCHES MELO

Título: A diversidade beta de comunidades de riachos aumenta em relação ao intervalo de tempo?

Aluno: Joaquim Flesch Salaberry

Orientador: Adriano Sanches Melo

Resumo:

Perturbações naturais reduzem tamanhos populacionais e, eventualmente, o número de espécies em comunidades temporariamente, que seguido de um processo de recolonização, leva a variação da estrutura da comunidade no tempo. Portanto, quanto maior o intervalo de tempo, maior a dissimilaridade temporal (diversidade beta temporal). Avaliei o efeito de intervalos temporais de longo prazo (> 10 anos) sobre a diversidade beta, com a hipótese de que haveria uma diversidade beta maior quanto maior o intervalo. Em peixes de corredeiras, o acúmulo de eventos de perturbações por enchentes e a subsequente recolonização levaria um aumento na dissimilaridade temporal destes locais. Coletei comunidades de peixes em 22 trechos de riachos na bacia do Rio Maquiné usando a mesma metodologia de coletas feitas nos mesmos trechos em 1999 e 2012 por colaboradores. Para a dissimilaridade temporal das comunidades usei o índice de Bray-Curtis. Além disso, analisei a diversidade alfa dos riachos em cada período de tempo, para reconhecer se a dissimilaridade era oriunda apenas da substituição de espécies (*turnover*) ou simplesmente diferenças de riquezas. Encontrei que o principal mecanismo regendo a dissimilaridade é o turnover, visto que a diversidade alfa se manteve parecida nas 3 coletas. Encontrei também que a diversidade beta não variou significativamente entre os intervalos de 10 anos, 1999-2012 e 2012-2022, e não aumentou do intervalo de 10 para o de 23 anos (1999-2022). Portanto, existe estabilidade no valor de diversidade beta temporal. Isso indica que embora possa haver trocas de espécies ao longo do tempo numa comunidade, também existem mecanismos compensatórios de recolonização que mantêm a dissimilaridade constante.